

semana da vida . 15 a 22 maio 2016

cuidar da vida
a Terra é a nossa casa



Comissão Episcopal do Laicado e Família
(Departamento Nacional da Pastoral Familiar)

“CUIDAR da VIDA – A Terra é a nossa casa”

Nos objetivos traçados para o Dia da Vida, São João Paulo II recomendou que não se descurem *momentos e aspetos que merecem ser, de vez em quando, tomados em atenta consideração, conforme a evolução da situação histórica sugerir* (*Evangelium vitae*, 85).

Ao propor a Semana da Vida deste ano, sob o tema *Cuidar da vida - a Terra é a nossa casa*, a Comissão Episcopal do Laicado e Família aponta o caminho da Encíclica *Laudato Si*, para assumirmos juntos a responsabilidade, a grandeza e a urgência da situação histórica que vivemos.

Surpreendente, a questão da ecologia na Semana da Vida!? O Papa Francisco acorda-nos de *um certo torpor e uma alegre irresponsabilidade. Como frequentemente acontece em épocas de crises profundas, que exigem decisões corajosas*, diz, *somos tentados a pensar que aquilo que está a acontecer não é verdade*. E adverte-nos de *um comportamento evasivo ... para mantermos os nossos estilos de vida e alimentarmos todos os vícios autodestrutivos ... como se nada tivesse acontecido* (LS 59).

A degradação que causamos à nossa casa comum resulta da degradação humana que se processa em conjunto. *Quando não se reconhece a importância dum pobre, dum embrião humano, duma pessoa com deficiência – só para dar alguns exemplos – dificilmente se saberá escutar os gritos da própria natureza* (117) e pretender uma boa relação com o ambiente *prescindindo da relação com as outras pessoas e com Deus, é um individualismo romântico disfarçado de beleza ecológica* (119).

Por isso, a *ecologia integral* constitui o coração da Carta do Papa Francisco, que é atravessada por alguns eixos: *a relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo, a crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia, o convite a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura, o sentido humano da ecologia, a necessidade de debates sinceros e honestos, a grave responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descarte e a proposta dum novo estilo de vida* (16).

Francisco quer transmitir-nos a sua confiança: *nem tudo está perdido* porque nada anula por completo *a abertura ao bem, à verdade e à beleza, nem a capacidade de reagir que Deus continua a animar no mais fundo dos nossos corações*. E acrescenta: *A cada pessoa deste mundo, peço para não esquecer esta sua dignidade que ninguém tem o direito de lhe tirar*. (205).

SEMANA DA VIDA 15 a 22 de maio de 2016

Uma conversão ecológica, além da crítica dos «mitos» da modernidade ... (individualismo, progresso ilimitado, concorrência, consumismo, mercado sem regras), tende a recuperar o equilíbrio consigo, com os outros, com todos os seres vivos, e o equilíbrio espiritual com Deus. (210). Traduzida em pequenas ações diárias ... a doação de si mesmo, num compromisso ecológico ... pode ser um ato de amor que exprime a nossa dignidade (211), espalha na sociedade um bem que frutifica sempre para além do que é possível constatar e restitui-nos o sentimento da nossa dignidade (212).

Na família, realça o Papa Francisco, cultivam-se os primeiros hábitos de amor e cuidado da vida, como, por exemplo, o uso correto das coisas, a ordem e a limpeza, o respeito pelo ecossistema local e a proteção de todas as criaturas, e desenvolvem-se os distintos aspetos, intimamente relacionados entre si, do amadurecimento pessoal (213).

O Departamento Nacional da Pastoral Familiar, não esquecendo outros grupos e muito menos as comunidades eclesiais, teve em mente que a família é o espaço mais propício para se ler e meditar a *Laudato Si*. Aí, o convite de Francisco a *um debate urgente, aberto e dialogante, soa a confiança da sua preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral (13-14)*; aí ecoam melhor o louvor e súplica dos que acreditam em Deus Criador e Onnipotente, e a oração dos cristãos que imploram a graça de *assumir os compromissos para com a criação que o Evangelho de Jesus nos propõe (246)*.

Que a Semana da Vida, proporcionando o encontro com esta *ecologia integral*, resulte para todos em *jubilosa celebração da vida* acolhida, agradecida e partilhada.

Alguns apoios

O Departamento Nacional da Pastoral Familiar elaborou alguns apoios para ajudar a valorizar momentos pessoais e comuns de reflexão, interioridade e partilha. Constan deste Guião, em papel e em formato digital (www.leigos.pt, link referente à Semana da Vida): uma agenda com propostas para cada dia; sugestões para as Eucaristias dominicais incluindo preces para a Oração Universal; a meditação dos Mistérios do Rosário; a *Oração cristã com a criação*, do Papa Francisco; finalmente, um *Guia de leitura da Laudato Si*.

Desejamos a todos uma boa Semana da Vida!

Agenda da Semana da Vida 2016

| DATAS | PROPOSTAS PARA VIVER A SEMANA DA VIDA |
|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Domingo de Pentecostes 15.Maio.2016 | <p style="text-align: center;"><u>Dia Internacional da Família</u></p> <p>Eucaristia - Sugere-se ao celebrante:</p> <ul style="list-style-type: none">- Na introdução, referir o início da Semana da Vida (pág. 2).- Incluir uma prece na Oração dos Fiéis (pág. 8).- Nos avisos informar que o Guião da Semana da Vida e outros contributos podem ser consultados em www.leigos.pt <p>Sugestão - Comentar e refletir em família: <i>Na família, cultivam-se os primeiros hábitos de amor e cuidado da vida, como, por exemplo, o uso correto das coisas, a ordem e a limpeza, o respeito pelo ecossistema local e a proteção de todas as criaturas. A família é o lugar da formação integral.</i> (Papa Francisco, <i>Laudato Si</i>, 213).</p> <p>Recitação do Rosário - Mistérios Gloriosos (pág.19-21)</p> |
| Segunda Feira 16.Maio.2016 | <p style="text-align: center;"><u>Respeitar a Criação</u></p> <p><i>Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada (67). Esta responsabilidade perante uma terra que é de Deus implica que o ser humano, dotado de inteligência, respeite as leis da natureza e os delicados equilíbrios entre os seres deste mundo (68). Somos chamados a reconhecer que os outros seres vivos têm um valor próprio (69). Na tradição judaico-cristã, dizer «criação» é mais do que dizer natureza, porque tem a ver com um projeto do amor de Deus, onde cada criatura tem um valor e um significado (76). O amor de Deus é a razão fundamental de toda a criação ... Cada criatura é objeto da ternura do Pai que lhe atribui um lugar no mundo. Até a vida efêmera do ser mais insignificante é objeto do seu amor e, naqueles poucos segundos de existência, Ele envolve-o com o seu carinho. (77).</i></p> <p>Sugestão - Conversar sobre a grandeza da criação e a dignidade da pessoa humana em relação aos outros seres e rezar em família o Salmo 8 (pág. 8).</p> <p>Recitação do Rosário - Mistérios Gozosos (pág.21-23)</p> |

SEMANA DA VIDA 15 a 22 de maio de 2016

| | |
|-------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p style="text-align: center;">Terça Feira 17.Maio.2016</p> | <p style="text-align: center;"><u>Dignificar a Vida Humana</u></p> <p><i>Quando, na própria realidade, não se reconhece a importância dum pobre, dum embrião humano, dum pessoa com deficiência – só para dar alguns exemplos –, dificilmente se saberá escutar os gritos da própria natureza. Tudo está interligado. (117). Não haverá uma nova relação com a natureza, sem um ser humano novo (118). Com efeito, não se pode propor uma relação com o ambiente, prescindindo da relação com as outras pessoas e com Deus. Seria um individualismo romântico disfarçado de beleza ecológica (119). Uma vez que tudo está relacionado, também não é compatível a defesa da natureza com a justificação do aborto. Não parece viável um percurso educativo para acolher os seres frágeis que nos rodeiam e que, às vezes, são molestos e inoportunos, quando não se dá proteção a um embrião humano ainda que a sua chegada seja causa de incômodos e dificuldades (120).</i></p> <p>Sugestão – Refletir em família sobre a ligeireza com que habitualmente se tratam na sociedade as questões graves, relacionadas com a vida, em particular o aborto e a eutanásia.</p> <p>Recitação do Rosário - Mistérios Dolorosos (pág.23-25)</p> |
| <p style="text-align: center;">Quarta Feira 18.Maio.2016</p> | <p style="text-align: center;"><u>Conversão Ecológica</u></p> <p><i>A crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior. ... Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspeto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa. (217). Recordemos o modelo de São Francisco de Assis, para propor uma sã relação com a criação como dimensão da conversão integral da pessoa. Isto exige também reconhecer os próprios erros, pecados, vícios ou negligências, e arrepender-se de coração, mudar a partir de dentro. ... «Para realizar esta reconciliação, devemos examinar as nossas vidas e reconhecer de que modo ofendemos a criação de Deus com as nossas ações e com a nossa incapacidade de agir.» (218). A educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza. (215).</i></p> <p>Sugestão - Comprometerem-se, em família, com pequenos gestos e comportamentos: promover a reciclagem de embalagens, não deixar luzes acesas nem água a correr, não deitar lixo para o chão, etc.</p> <p>Recitação do Rosário - Mistérios Gloriosos (pág.19-21)</p> |

SEMANA DA VIDA 15 a 22 de maio de 2016

| | |
|---------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Quinta Feira 19.Maio.2016</p> | <p style="text-align: center;"><u>Destino comum dos bens</u></p> <p><i>A terra é, essencialmente, uma herança comum, cujos frutos devem beneficiar a todos (93). O meio ambiente é um bem coletivo, património de toda a humanidade e responsabilidade de todos. Quem possui uma parte é apenas para a administrar em benefício de todos. (95). Nas condições atuais da sociedade mundial, onde há tantas desigualdades e ... numerosas as pessoas ... privadas dos direitos humanos fundamentais, o princípio do bem comum torna-se ... um apelo à solidariedade e uma opção preferencial pelos mais pobres. (158). A noção de bem comum engloba também as gerações futuras. ... Quando pensamos na situação em que se deixa o Planeta às gerações futuras, entramos noutra lógica: ... a terra que recebemos pertence também àqueles que hão-de vir. Os Bispos de Portugal exortaram a assumir este dever de justiça: «O ambiente situa-se na lógica da receção. É um empréstimo que cada geração recebe e deve transmitir à geração seguinte». (159).</i></p> <p>Sugestão - Partilhar algo de nosso (roupa, mercearia, brinquedos..) com uma família ou pessoa mais necessitada.</p> <p>Recitação do Rosário - Mistérios Luminosos (pág.26-27)</p> |
| <p>Sexta Feira 20.Maio.2016</p> | <p style="text-align: center;"><u>Educação para uma Ecologia Integral</u></p> <p><i>A consciência da gravidade da crise cultural e ecológica precisa de traduzir-se em novos hábitos. Muitos estão cientes de que não basta o progresso atual e a mera acumulação de objetos ou prazeres para dar sentido e alegria ao coração humano. ... Os jovens têm uma nova sensibilidade ecológica e um espírito generoso ... mas cresceram num contexto de altíssimo consumo e bem-estar que torna difícil a maturação doutros hábitos. Por isso, estamos perante um desafio educativo. (209). A educação ambiental ... tende a incluir uma crítica dos «mitos» da modernidade baseados na razão instrumental (individualismo, progresso ilimitado, concorrência, consumismo, mercado sem regras) e tende também a recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus. (210) ... não basta falar apenas da integridade dos ecossistemas; é preciso ter a coragem de falar da integridade da vida humana, da necessidade de incentivar e conjugar todos os grandes valores. (224).</i></p> <p>Sugestão - Rezar em Família a Oração da Criação, do Papa Francisco (pág.10). Dar um passeio e contemplar uma flor, um pássaro, o céu, o mar, as estrelas...</p> <p>Recitação do Rosário - Mistérios Dolorosos (pág.23-25)</p> |

SEMANA DA VIDA 15 a 22 de maio de 2016

| | |
|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p style="text-align: center;">Sábado 21.Maio.2016</p> | <p style="text-align: center;"><u>Um estilo de Vida</u></p> <p><i>A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo. ... A acumulação constante de possibilidades para consumir distrai o coração e impede de dar o devido apreço a cada coisa e a cada momento. (222). A sobriedade, vivida livre e conscientemente, é libertadora. ... É possível necessitar de pouco e viver muito, sobretudo quando se é capaz de dar espaço a outros prazeres, encontrando satisfação nos encontros fraternos, no serviço, na frutificação dos próprios carismas, na música e na arte, no contacto com a natureza, na oração. A felicidade exige saber limitar algumas necessidades que nos entorpecem, permanecendo assim disponíveis para as múltiplas possibilidades que a vida oferece. (223).</i></p> <p>Sugestão - Em família e com todos os que nos rodeiam, exercitar a gratidão e o perdão, dizendo obrigado ou pedindo desculpa se algo não correu bem.</p> <p>Recitação do Rosário - Mistérios Gozosos (pág.21-23)</p> |
| <p style="text-align: center;">Domingo 22.Maio.2016</p> | <p style="text-align: center;"><u>Encerramento da Semana da Vida</u></p> <p>Eucaristia</p> <p>Sugere-se ao celebrante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na introdução, referir o fim da Semana da Vida (pág. 2 e 3). - Incluir uma prece na Oração dos Fiéis (pág. 8). <p>Sugestão - Agradecer a Deus antes e depois das refeições. Fazer um momento de oração: recordar que a nossa vida depende de Deus, agradecer pelos dons da criação e por aqueles que, com o seu trabalho, no-los disponibilizam e assumir o dever de solidariedade com os mais necessitados (ex. não esbanjar para fazer chegar aos outros...).</p> <p>Recitação do Rosário - Mistérios Gloriosos (pág.19-21)</p> |

PRECES E ORAÇÕES

Prece para a Oração Universal (15 de Maio)

Por todos nós, neste Dia Internacional da Família e início da Semana da Vida. O Espírito Santo, que acompanha o gemido de toda a criação, toque os corações daqueles que buscam benefícios à custa dos pobres e da terra, e abra as famílias às exigências de um crescimento humano autêntico e à celebração jubilosa da vida, oremos irmãos.

Prece para a Oração dos Fiéis (22 de Maio)

Por nós e nossas famílias, neste último dia da Semana da Vida, para que Deus, Uno e Trino, converta os nossos corações à gratidão pelo amor com que nos criou e salvou em seu Filho, à ternura, compaixão e preocupação por cada um irmão, e à contemplação e respeito pela beleza de cada uma das suas criaturas. Oremos ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo.

Salmo 8

Senhor, nosso Deus, como é admirável o vosso nome em toda a terra! A vossa majestade está acima dos céus.

Da boca das crianças e meninos de peito * sai um louvor que confunde os vossos adversários e reduz ao silêncio os inimigos rebeldes.

Quando contemplo os céus, obra das vossas mãos, a lua e as estrelas que lá colocastes, que é o homem para que Vos lembreis dele, o filho do homem para dele Vos ocupardes?

Fizestes dele quase um ser divino, de honra e glória o coroastes; destes-lhe poder sobre a obra das vossas mãos. Tudo submetestes a seus pés:

Ovelhas e bois, todos os rebanhos, e até os animais selvagens, as aves do céu e os peixes do mar, tudo o que se move nos oceanos.

Senhor, nosso Deus, como é admirável o vosso nome em toda a terra!

Oração pela Família

Jesus, Maria e José,
a vós, Sagrada Família de Nazaré,
hoje dirigimos o olhar com admiração e confiança;
em vós contemplamos a beleza da comunhão no amor verdadeiro;
a vós confiamos todas as nossas famílias;
para que se renovem nessas maravilhas da graça.

Sagrada Família de Nazaré, escola atraente do santo Evangelho:
ensina-nos a imitar as tuas virtudes com uma sábia disciplina espiritual,
doa-nos o olhar claro que sabe reconhecer a obra da providência nas realidades
quotidianas da vida.

Sagrada Família de Nazaré, guardiã fiel do mistério da salvação:
faz renascer em nós a estima pelo silêncio,
torna as nossas famílias cenáculo de oração e
transforma-as em pequenas Igrejas domésticas,
renova o desejo de santidade, sustenta o nobre cansaço do trabalho,
da educação, da escuta, da recíproca compreensão e do perdão.

Sagrada Família de Nazaré, desperta na nossa sociedade a consciência
do caráter sagrado e inviolável da família, bem inestimável e insubstituível.
Cada família seja morada acolhedora de bondade e de paz
para as crianças e para os idosos, para quem está doente e sozinho,
para quem é pobre e necessitado.

Jesus, Maria e José a vós com confiança rezamos, a vós com alegria nos confiamos.

Oração do Papa Francisco

Oração Cristã com a Criação

Nós Vos louvamos, Pai, com todas as vossas criaturas, que saíram da vossa mão poderosa. São vossas e estão repletas da vossa presença e da vossa ternura. Louvado sejais!

Filho de Deus, Jesus, por Vós foram criadas todas as coisas. Fostes formado no seio materno de Maria, fizestes-Vos parte desta terra, e contemplastes este mundo com olhos humanos. Hoje estais vivo em cada criatura com a vossa glória de ressuscitado. Louvado sejais!

Espírito Santo, que, com a vossa luz, guiais este mundo para o amor do Pai e acompanhais o gemido da criação, Vós viveis também nos nossos corações a fim de nos impelir para o bem. Louvado sejais!

Senhor Deus, Uno e Trino, comunidade estupenda de amor infinito, ensinai-nos a contemplar-Vos na beleza do universo, onde tudo nos fala de Vós. Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão por cada ser que criastes. Dai-nos a graça de nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe.

Deus de amor, mostrai-nos o nosso lugar neste mundo como instrumentos do vosso carinho por todos os seres desta terra, porque nem um deles sequer é esquecido por Vós.

Iluminai os donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado da indiferença, amem o bem comum, promovam os fracos, e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a terra estão bradando: Senhor, tomai-nos sob o vosso poder e a vossa luz, para proteger cada vida, para preparar um futuro melhor, para que venha o vosso Reino de justiça, paz, amor e beleza. Louvado sejais!
Ámen.

Oração do Papa Francisco in Laudate Si

LAUDATO SI **(Guia de leitura)¹**

I – O QUE ESTÁ A ACONTECER À NOSSA TERRA

*A nossa casa comum pode comparar-se, ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços.² O Papa Francisco escreveu-nos (Carta Encíclica *Laudato Si*) preocupado com o que fazemos a esta irmã por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos, diz, a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la (2) e precipitámo-nos numa crise que é consequência dramática da atividade descontrolada do ser humano (4). Depois de um tempo de confiança irracional no progresso e nas capacidades humanas, as questões que hoje nos inquietam e que atingem sobretudo os mais frágeis e pobres, já não se podem esconder debaixo do tapete (19). Os gemidos da irmã Terra unem-se aos gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo (53).*

Há exemplos de que o ser humano ainda é capaz de intervir de forma positiva (58) mas, ao mesmo tempo cresce uma ecologia superficial ou aparente que consolida um certo torpor e uma alegre irresponsabilidade (59). Alguns persistem na defesa do mito do progresso, afirmando que os problemas ecológicos se resolverão simplesmente com novas aplicações técnicas, sem considerações éticas nem mudanças de fundo. Outros entendem que se deve reduzir a presença e impedir todo o tipo de intervenção do ser humano que só pode ameaçar e comprometer o ecossistema mundial (60). Entre estes extremos, já com os sintomas de um ponto de rutura à vista e na esperança de encontrar sempre uma saída, deve haver espaço para uma grande variedade de contribuições que possam dialogar e chegar as respostas abrangentes (61).

Não podemos deixar de considerar os efeitos da degradação ambiental, do modelo atual de desenvolvimento e da cultura do descarte sobre a vida das pessoas (43). Por isso e porque a deterioração do meio ambiente e a da sociedade afetam de modo especial os mais frágeis do planeta, uma verdadeira abordagem ecológica torna-se sempre uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres (49).

II – O EVANGELHO DA CRIAÇÃO

No diálogo com todos, o Papa Francisco quer mostrar, desde logo, como as convicções da fé oferecem aos cristãos ... motivações altas para cuidarem da natureza e dos irmãos (64).

¹ Este Guia de leitura, ou síntese, segue o fio condutor da Encíclica, com o máximo de palavras textuais. Foi pensado para quem não pôde conhecer a Encíclica. Esperamos que sirva de incentivo e ajuda à sua leitura completa e possa torna-la mais fácil e proveitosa.

² Carta Encíclica *Laudato Si*, Os números dos parênteses referem-se à *Laudato Si*.

O plano de Deus inclui a criação da humanidade. ... Cada ser humano é criado por amor, feito à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1, 26). ... Cada um de nós é querido, cada um de nós é amado, cada um é necessário. (65). As narrações da criação sugerem que a existência humana se baseia sobre três relações fundamentais intimamente ligadas, ... com Deus, com o próximo e com a terra. Esta harmonia entre o Criador, a humanidade e toda a criação foi destruída por termos pretendido ocupar o lugar de Deus (cf. Gn 1, 28). (66).

... A partir dos textos bíblicos, consideramos o ser humano como sujeito, que nunca pode ser reduzido à categoria de objeto (81). Mas seria errado também pensar que os outros seres vivos devam ser considerados como meros objetos submetidos ao domínio arbitrário do ser humano (82). Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada Esta responsabilidade perante uma terra que é de Deus implica que o ser humano, dotado de inteligência, respeite as leis da natureza e os delicados equilíbrios entre os seres deste mundo (68) que, pelo simples facto de existirem, bendizem e dão glória a Deus (Sl 104, 31). Por isso, a Igreja ensina ... que, nas outras criaturas, se poderia falar da prioridade do “ser” sobre o “ser úteis” (69). Todo o universo material é uma linguagem do amor de Deus, do seu carinho sem medida por nós (84) e «Deus uniu-nos tão estreitamente ao mundo que nos rodeia, que a desertificação do solo é como uma doença para cada um, e podemos lamentar a extinção de uma espécie como se fosse uma mutilação» (89).

Mas, não pode ser autêntico um sentimento de união íntima com os outros seres da natureza, se ao mesmo tempo não houver no coração ternura, compaixão e preocupação pelos seres humanos. É evidente a incoerência de quem luta contra o tráfico de animais em risco de extinção, mas fica completamente indiferente perante o tráfico de pessoas, se desinteressa dos pobres ou procura destruir outro ser humano de que não gosta. ... Exige-se uma preocupação pelo meio ambiente, unida ao amor sincero pelos seres humanos e a um compromisso constante com os problemas da sociedade (91).

A terra é, essencialmente, uma herança comum... Para os crentes, é uma questão de fidelidade ao Criador, porque Deus criou o mundo para todos. Por conseguinte, toda a abordagem ecológica deve integrar uma perspetiva social que tenha em conta os direitos fundamentais dos mais desfavorecidos e o meio ambiente é um bem coletivo, património de toda a humanidade e responsabilidade de todos (93-95).

O olhar de Jesus

Jesus anunciou a relação paternal de Deus com todas as criaturas, viveu em plena harmonia com a criação, ... trabalhou com as suas mãos ... a matéria criada por Deus para a moldar (98). «Todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele» (Cl 16) (99) ... N'Ele, Palavra divina que Se fez carne (Jo 1,14), uma Pessoa da Santíssima Trindade inseriu-Se no universo criado, partilhando a própria sorte com ele até à cruz (99). Assim, as criaturas deste mundo já não nos aparecem como uma realidade meramente natural, porque o Ressuscitado as envolve misteriosamente e guia para um destino de plenitude (100).

III - RAÍZ HUMANA DA CRISE ECOLÓGICA

Herdeiros de dois séculos de ondas enormes de mudanças ..., não podemos deixar de apreciar e agradecer os progressos alcançados (102). Mas o imenso crescimento tecnológico não foi acompanhado por um desenvolvimento do ser humano quanto à responsabilidade, aos valores, à consciência (105). Com o poder da tecnologia, diante da realidade informe totalmente disponível para a manipulação e procurando extrair o máximo possível das coisas, o sujeito tende a ignorar ou esquecer a realidade própria do que tem à sua frente (106). Sobre tudo quando o uso da tecnologia é controlado pelo poder económico e o lucro se torna objetivo supremo, o paradigma tecnocrático subjuga a economia e a política, controla os elementos da natureza e subverte o mercado e a demais interações, sem atender a eventuais consequências negativas para ao ser humano. A finança sufoca a economia real. Não se aprendeu a lição da crise financeira mundial e, muito lentamente, se aprende a lição da deterioração ambiental. ... Os desequilíbrios atuais ... têm a ver com a orientação, os fins, o sentido e o contexto social do crescimento tecnológico e económico. (109). Chega-se ao diagnóstico claro de um notável excesso de antropocentrismo que continua a minar toda a referência a algo de comum e qualquer tentativa de reforçar os laços sociais. (116).

Longe de ser um administrador responsável, o ser humano coloca-se no centro, acaba por dar prioridade absoluta aos seus interesses contingentes, e tudo o mais se torna relativo. ... Um antropocentrismo desordenado gera um estilo de vida desordenado. Subjugadas aos interesses imediatos, a degradação ambiental e a degradação social são, pelo menos irrelevantes e acontecem juntas. (122). É esta a patologia que leva a aproveitar-se da outra pessoa, como objeto, reduzida à escravidão, à exploração das crianças, ao abandono dos idosos que já não servem... É a lógica interna dos que dizem: «Deixemos que as forças invisíveis do mercado regulem a economia, porque os seus efeitos sobre a sociedade e a natureza são danos inevitáveis». (123).

Sem verdades e princípios estáveis, que limites pode haver para o tráfico de seres humanos, a criminalidade organizada, o narcotráfico, o comércio de diamantes ensanguentados e de peles de animais em vias de extinção? ... ou para a compra de órgãos dos pobres para venda ou experimentação, ou o descarte de crianças porque não correspondem ao desejo de seus pais? É a mesma lógica do «usa e joga fora» que produz tantos resíduos, (123), ou da aplicação inadequada ou excessiva da inovação biológica controlada pelos interesses económicos. É preocupante ... que alguns movimentos ecologistas defendam a integridade do meio ambiente e, com razão, reclamem a imposição de determinados limites à pesquisa científica, mas não apliquem estes mesmos princípios à vida humana, designadamente quando se fazem experiências com embriões humanos vivos. (136).

Se o ser humano não redescobre o seu verdadeiro lugar, compreende-se mal a si mesmo e acaba por contradizer a sua própria realidade. Contudo «não só a terra foi dada por Deus ao homem, que a deve usar respeitando a intenção originária de bem, segundo a qual lhe foi entregue; mas o homem é doado a si mesmo por Deus, devendo por isso respeitar a estrutura natural e moral de que foi dotado». (115).

IV – UMA ECOLOGIA INTEGRAL

Dado que tudo está intimamente relacionado, diz-nos o Santo Padre, devemos deter-nos numa ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais (137), para combater a

pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza (139). Para o «uso sustentável» que respeite a capacidade regenerativa de cada ecossistema, para uma visão ampla da realidade perante um crescimento económico dado a automatismos, homogeneização e simplificação para redução de custos, é necessária uma ecologia económica e um humanismo de distintos saberes, para uma visão mais integral e integradora. Tal como uma ecologia social se torna imprescindível a uma análise dos problemas ambientais integrada nos contextos humanos, familiares, laborais, urbanos, e na relação de cada pessoa consigo mesma. (141). No mesmo sentido, a ecologia social põe ao alcance as dimensões que vão do grupo social primário, a família, à vida internacional, passando pela comunidade local e a nação. (142). A cultura, designadamente, não pode ser esquecida na relação com o meio ambiente (143) e perante a visão consumista que uniformiza e debilita a imensa variedade cultural (144). O desaparecimento duma cultura pode ser tanto ou mais grave que o ... duma espécie animal ou vegetal e a imposição dum estilo hegemónico de vida ... tão nocivo como a alteração dos ecossistemas (145).

Referindo a vida urbana, Francisco louva a *ecologia humana que os pobres conseguem desenvolver no meio de tantas limitações, através de calorosas relações de vizinhança, salvando a interioridade de cada pessoa ... numa rede de comunhão e pertença (148). Inversamente, a penúria extrema... a superlotação... o anonimato social... sem harmonia, magnanimidade e possibilidade de integração, facilitam comportamentos desumanos e a manipulação ... por organizações criminosas. (149). É preciso cuidar ... dos marcos visuais e das estruturas urbanas que melhoram o nosso sentido de pertença, ... de enraizamento, ... de «estar em casa» dentro da cidade que nos envolve e une. (151).*

Questão central da ecologia humana, *a propriedade da casa tem muita importância para a dignidade das pessoas e o desenvolvimento das famílias. ... «São belas as cidades que superam a desconfiança doentia e integram os que são diferentes! ... (152). Mas nada pode fazer esquecer o estado de abandono e desleixo que sofrem também alguns habitantes das áreas rurais ... (154).*

A ecologia humana implica também algo de muito profundo e indispensável: ... é essencial aprender a aceitar o próprio corpo, a cuidar dele e a respeitar os seus significados ... ter apreço pelo próprio corpo na sua feminilidade ou masculinidade, para se poder reconhecer a si mesmo no encontro com o outro que é diferente. ... Não é salutar um comportamento que pretenda «cancelar a diferença sexual, porque já não sabe confrontar-se com ela» (155).

O princípio do bem comum

O princípio do bem comum, que toda a sociedade e Estado têm obrigação de defender e promover, pressupõe o respeito pela pessoa enquanto tal, ... dispositivos de bem-estar e segurança social, ... o desenvolvimento dos grupos intermédios ... entre os quais se destaca a família, e a paz social que requer uma atenção particular à justiça distributiva ... (156-157). Nas condições atuais da sociedade mundial, onde há tantas desigualdades, torna-se apelo imediato à solidariedade uma opção preferencial pelos mais pobres, como consequência do destino comum dos bens da terra e exigência da imensa dignidade do pobre ... (158).

A justiça intergeracional

Como declararam os bispos de Portugal ... «O ambiente situa-se na lógica da receção. É um empréstimo que cada geração recebe e deve transmitir à geração seguinte» (159). Quando nos interrogamos acerca do mundo que queremos deixar, referimo-nos sobretudo à sua orientação geral, ao seu sentido, aos seus valores, o que nos leva a outras questões muito diretas: Com que finalidade passamos por este mundo? Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos? ... É a nossa própria dignidade que está em jogo. (160). O ritmo de consumo, desperdício e alteração do meio ambiente superou de tal maneira as possibilidades do planeta, que o estilo de vida atual – por ser insustentável – só pode desembocar em catástrofes Além do que ainda possamos atenuar, a falta de capacidade para pensar seriamente nas futuras gerações está ligada com a nossa incapacidade de alargar o horizonte das nossas preocupações e pensar naqueles que permanecem excluídos do desenvolvimento. Não percamos tempo a imaginar os pobres do futuro, é suficiente que recordemos os pobres de hoje. ... «Há que reafirmar a urgente necessidade moral de uma renovada solidariedade entre os indivíduos da mesma geração» (161-162).

V - ALGUMAS LINHAS DE ORIENTAÇÃO E DE AÇÃO

O diálogo sobre o meio ambiente na política internacional

A mesma inteligência que foi utilizada para um enorme desenvolvimento tecnológico não consegue encontrar formas eficazes de gestão internacional para resolver as graves dificuldades ambientais e sociais (164). A política e a indústria reagem com lentidão, longe de estarem à altura dos desafios mundiais, as Cimeiras não corresponderam às expectativas (166) e as negociações internacionais esbarram com as posições dos países que privilegiam os seus interesses nacionais sobre o bem comum global (169), os países industrializados e os de menos recursos têm dificuldade na distribuição dos custos da transição energética segundo as possibilidades e o critério das responsabilidades comuns mas diferenciadas.

A substituição dos combustíveis poluentes por energias renováveis, a estabilização da concentração de gases com efeito de estufa, a conservação da biodiversidade, e todos os aspetos conexos, só encontram solução numa verdadeira cooperação internacional no cuidado do ecossistema de toda a Terra, (165-169) só possível com um debate honesto e transparente que não deixe o bem comum cativo das necessidades particulares e das ideologias (188).

Obtidos os consensos e os acordos, é ainda necessário impor cumprimentos e impedir ações inaceitáveis. O século XXI ... assiste a uma perda de poder dos Estados nacionais, sobretudo porque a dimensão económico-financeira, de carácter transnacional, tende a prevalecer sobre a política. Neste contexto, torna-se indispensável a maturação de instituições internacionais mais fortes e eficazmente organizadas. (175).

O diálogo para novas políticas nacionais e locais

A focalização nos resultados imediatos, nos interesses eleitorais ... nos investimentos estrangeiros, no domínio dos espaços de poder, contraria uma agenda ambiental com visão ampla.

Contudo, a grandeza política mostra-se quando ... se trabalha com base em grandes princípios e pensando no bem comum a longo prazo ... (178).

A nível nacional e local, há sempre muito que fazer ... O Papa exemplifica longamente, desde a poupança e produção energética até cooperação e organização comunitária... (180). Mas sem a pressão da população e das instituições, haverá sempre relutância em intervir ... sobretudo contra a lógica eficientista e imediatista da economia e da política ... Os melhores dispositivos acabam por sucumbir, quando faltam as grandes metas, os valores, uma compreensão humanista e rica de significado, capazes de conferir a cada sociedade uma orientação nobre e generosa (181).

Diálogo e transparência nos processos decisórios

A previsão do impacto ambiental ... requer processos políticos transparentes e sujeitos a diálogo (182). Um estudo de impacto elabora-se de forma interdisciplinar, transparente e independente, com os vários atores sociais, que trazem perspetivas, soluções e alternativas ... Devem ter lugar privilegiado os moradores locais ... que se interrogam sobre o que desejam para si e para os seus filhos e podem ter em consideração as finalidades que transcendem o interesse económico imediato. ... Adequadamente informados, participem também nas ações de controlo ou monitorização. É necessário haver sinceridade e verdade nas discussões científicas e políticas, sem se limitar a considerar o que é permitido ou não pela legislação (183). Perante eventuais riscos para o meio ambiente, exige-se «que as decisões sejam baseadas num confronto entre riscos e benefícios previsíveis para cada opção alternativa possível» (184). Deve discernir-se se cada empreendimento conduz a um desenvolvimento verdadeiramente integral (185). Se a informação objetiva leva a prever um dano grave e irreversível ... o projeto, seja qual for, deverá suspender-se ou modificar-se ... (186).

Política e economia em diálogo para a plenitude humana

A política não deve submeter-se à economia e esta não deve submeter-se aos ditames e ao paradigma eficientista da tecnocracia. ... Política e a economia, em diálogo, coloquem-se decididamente ao serviço da vida, especialmente da vida humana. (denunciam-se a salvação dos bancos a todo o custo, sem revisão do sistema que trará nova queda, e a crise de 2007-2008 que não regulou a atividade financeira especulativa e a riqueza virtual, nem reviu os critérios obsoletos que governam o mundo) (189).

«O ambiente é um dos bens que os mecanismos de mercado não estão aptos a defender ou a promover adequadamente». ... Quando se fala de biodiversidade, pensam em reservatório de recursos económicos e não consideram seriamente o valor real das coisas, o seu significado para as pessoas e as culturas, os interesses e as necessidades dos pobres (190). Um desenvolvimento tecnológico e económico, que não deixa um mundo melhor e uma qualidade de vida integralmente superior, não se pode considerar progresso (194). O princípio da maximização do lucro, que tende a isolar-se de todas as outras considerações, é uma distorção conceptual da economia ... (195).

Qual é o lugar da política? ... Não se pode justificar uma economia sem política ... (196). Precisamos duma política que pense com visão ampla e leve por diante uma reformulação integral, abrangendo num diálogo interdisciplinar os vários aspetos da crise. (197).

As religiões no diálogo com as ciências

As ciências não explicam completamente a vida, a essência das criaturas e o conjunto da realidade, e os princípios éticos ... podem sempre reaparecer sob distintas roupagens e expressos com linguagens diferentes, incluindo a religiosa (199). Além disso, qualquer solução técnica ... será impotente para resolver os graves problemas do mundo, se a humanidade perde o seu rumo, se esquece as grandes motivações que tornam possível a convivência social, o sacrifício, a bondade. Em todo o caso, será preciso fazer apelo aos crentes para que sejam coerentes com a sua própria fé, ... se abram novamente à graça de Deus e se nutram profundamente das próprias convicções sobre o amor, a justiça e a paz ... (200).

A maior parte dos habitantes do Planeta declara-se crente, e isto deveria levar as religiões a estabelecerem diálogo entre si, visando o cuidado da natureza, a defesa dos pobres, a construção duma trama de respeito e de fraternidade. De igual modo é indispensável um diálogo entre as próprias ciências. ... Torna-se necessário também um diálogo aberto e respeitador dos diferentes movimentos ecologistas. ... A gravidade da crise ecológica obriga-nos, a todos, a pensar no bem comum e a prosseguir pelo caminho do diálogo. (201).

VI - EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE ECOLÓGICAS

Antes de tudo é a humanidade que precisa de mudar. Falta a consciência duma origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado por todos. ... Surge, assim, um grande desafio cultural, espiritual e educativo ... (203).

Apontar para outro estilo de vida

Arrastada para o consumismo pelo mecanismo compulsivo do mercado, a humanidade posmoderna não encontrou uma nova compreensão de si mesma. Temos demasiados meios para escassos e raquíticos fins (203). Nesta situação, um sentido de precaridade e insegurança favorece formas de egoísmo coletivo e é difícil à pessoa aceitar que a realidade lhe assinale limites. ... Por isso, não pensemos só nos terríveis fenómenos climáticos ... mas também nas catástrofes resultantes de crises sociais. ... A obsessão por um estilo de vida consumista, sobretudo quando poucos têm possibilidades de o manter, só poderá provocar violência e destruição recíproca. (204). Mas ... não há sistemas que anulem, por completo, a abertura ao bem, à verdade e à beleza, nem a capacidade de reagir que Deus continua a animar no mais fundo dos nossos corações. A cada pessoa deste mundo, peço para não esquecer esta sua dignidade que ninguém tem o direito de lhe tirar. (205).

A Carta da Terra convidava-nos, a todos, a começar de novo deixando para trás uma etapa de autodestruição ... Atrevo-me a propor de novo aquele considerável desafio: « ... O destino comum obriga-nos a procurar um novo início ... Que o nosso seja um tempo que se recorde pelo despertar duma nova reverência face à vida, pela firme resolução de alcançar a sustentabilidade, pela

intensificação da luta em prol da justiça e da paz e pela jubilosa celebração da vida». (207). É sempre possível desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo rumo ao outro. Deste modo, torna-se possível uma mudança relevante na sociedade (208).

(Por razões de espaço, mencionamos os restantes números deste último capítulo da Encíclica, recorrendo ao «*Guia*» de leitura da Secção Portuguesa da Rádio Vaticano³, como se segue)

«Não se pode subestimar a importância de percursos de educação ambiental capazes de incidir sobre gestos e hábitos cotidianos, da redução do consumo de água, à diferenciação do lixo até apagar as luzes desnecessárias (211): *Uma ecologia integral é feita também de simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo (230). Tudo isto será mais fácil a partir de um olhar contemplativo que vem da fé: O crente contempla o mundo, não como alguém que está fora dele, mas dentro, reconhecendo os laços com que o Pai nos uniu a todos os seres. Além disso a conversão ecológica, fazendo crescer as peculiares capacidades que Deus deu a cada crente, leva-o a desenvolver a sua criatividade e entusiasmo (220).*

Retorna à linha proposta na *Evangelii Gaudium*: *A sobriedade, vivida livre e conscientemente, é libertadora (223), bem como «A felicidade exige saber limitar algumas necessidades que nos entorpecem, permanecendo assim disponíveis para as muitas possibilidades que a vida oferece (223); desta forma torna-se possível voltar a sentir que precisamos uns dos outros, que temos uma responsabilidade para com os outros e o mundo, que vale a pena ser bons e honestos (229).*

Os santos acompanham-nos neste caminho. São Francisco, muitas vezes mencionado, é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria (10), modelo de como «são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior (10). ...

Após a *Laudato si*, o exame de consciência ... deverá incluir uma nova dimensão, considerando não apenas como se vive a comunhão com Deus, com os outros, consigo mesmo, mas também com todas as criaturas e a natureza.

³ *Laudato Si: um «Guia»*, in Papa Francisco, *Louvado Sejas*, Editorial A. O. Braga, 2015, p. 20-22.

Recitação do Rosário

MISTÉRIOS GLORIOSOS (domingos e quartas feiras)

Primeiro Mistério

A Ressurreição de Jesus



Do Evangelho de S. Marcos (16,6):

«O Anjo disse-lhes: “Não vos assusteis. Procurais Jesus de Nazaré, o Crucificado? Ressuscitou. Não está aqui. Eis o lugar onde O tinham depositado”».

Reflexão: “A meta do caminho do universo situa-se na plenitude de Deus, que já foi alcançada por Cristo Ressuscitado, fulcro da maturação Universal” (LS, 83).

Prece: Que as famílias cristãs, confrontadas com o mistério da morte e do sofrimento, possam viver estas experiências na fé, na confiança e na Esperança da ressurreição.

Segundo Mistério

A Ascensão de Jesus ao Céu





Do Evangelho de S. Lucas (24,51-52):


«Enquanto os abençoava, separou-Se deles e elevou-Se ao Céu. E eles, depois de se terem prostrado diante d'Ele, voltaram para Jerusalém com grande alegria».

Reflexão: A missão deles é na terra. “O ser humano, dotado de inteligência e amor, atraído pela plenitude de Cristo, é chamado a reconduzir todas as criaturas ao Seu Criador” (LS, 83).


Prece: Que Jesus suscite no coração de cada um de nós “uma preocupação pelo meio ambiente, unida ao amor sincero pelos seres humanos e a um compromisso constante com os problemas da sociedade” (LS, 91).

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Terceiro Mistério Espírito Santo desce sobre N^a Senhora e os Apóstolos</p>  | <p>Dos Atos dos Apóstolos (2,3-4): «Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem».</p> |
| | <p>Reflexão: “Quando nos apercebemos do reflexo de Deus em tudo o que existe, o coração experimenta o desejo de adorar o Senhor por todas as criaturas e juntamente com elas” (LS, 87)</p> |
| | <p>Prece: Que Espírito Santo nos abra ao “ensinamento que Deus nos quer transmitir através de cada coisa» e, “prestando atenção a esta manifestação, o ser humano aprenda a reconhecer-se a si mesmo na relação com as outras criaturas” (LS, 85).</p> |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Quarto Mistério A Assunção da Santíssima Virgem ao Céu</p>  | <p>Do Apocalipse de S. João (12,1): «Um grande sinal apareceu no Céu: uma mulher envolvida pelo Sol, com a Lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça».</p> |
| | <p>Reflexão: “Maria, a Mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna, deste mundo ferido” (LS, 241).</p> |
| | <p>Prece: Glorifiquemos o Senhor, que “criou o mundo para todos”. Que, por Maria, tenhamos “em atenção os direitos fundamentais dos mais desfavorecidos” (LS, 93).</p> |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Quinto Mistério</p> <p>A Coroação de N^a Senhora como Rainha do Céu e da Terra</p>  | <p>Do Livro de Judite (15,10):</p> <p>«Tu és a glória de Jerusalém, Tu a alegria de Israel, Tu a honra do nosso povo...Sê eternamente bendita pelo Senhor onnipotente».</p> |
| | <p>Reflexão: “Maria, elevada ao Céu é Mãe e Rainha de toda a criação. No seu corpo glorificado, juntamente com Cristo Ressuscitado, parte da criação, alcançou toda a plenitude da sua beleza” (LS, 241).</p> |
| | <p>Prece: Que Maria, Mãe e Rainha da humanidade nos ensine a “contemplar este mundo com um olhar mais sapiente” (LS, 241).</p> |

MISTÉRIOS GOZOSOS (segunda feira e sábado)

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Primeiro Mistério</p> <p>A Anunciação do Anjo a Nossa Senhora</p>  | <p>Do Evangelho de S. Lucas (1,30-31.38):</p> <p>«Disse-lhe o anjo: “Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus”. ... Maria disse então: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”.»</p> |
| | <p>Reflexão: «O Criador pode dizer a cada um de nós: “Antes de te haver formado no ventre materno, Eu já te conhecia.” (Jr 1,5). Fomos concebidos no coração de Deus e, por isso, “cada um de nós é o fruto de um pensamento de Deus. Cada um de nós é querido, cada um de nós é amado, cada um é necessário.” (Bento XVI)» (LS, 65)</p> |
| | <p>Prece: Contemplando Maria aprendamos a aceitar o dom da vida como algo querido e pensado por Deus por toda a eternidade.</p> |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Segundo Mistério</p> <p>A visitação de Maria a Santa Isabel</p>  | <p>Do Evangelho de S. Lucas (1, 41-43):</p> <p>«Isabel, cheia do Espírito Santo, erguendo a voz exclamou: “Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor?”».</p> <p>Reflexão: Temos de «passar do consumo ao sacrifício, da avidez à generosidade, do desperdício à capacidade de partilha ... É um modo de amar, de passar gradualmente do que eu quero àquilo de que o mundo de Deus precisa». (LS, 9).</p> <p>Prece: Como Maria, totalmente desprendida, saiu para ajudar a sua prima Isabel, saibamos sair de nós, renunciando ao egoísmo, e procurar os que precisam.</p> |
| <p>Terceiro Mistério</p> <p>O nascimento de Jesus em Belém</p>  | <p>Do Evangelho de S. Lucas (2,7):</p> <p>«Quando se encontravam em Belém, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura».</p> <p>Reflexão: “A espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco. É um regresso à simplicidade que nos permite parar a saborear as coisas, agradecer as possibilidades que a vida oferece sem nos apegarmos ao que temos nem entristecer-nos por aquilo que não possuímos.” (LS, 222).</p> <p>Prece: Que todos os homens e mulheres da terra adotem um estilo de vida inspirado na espiritualidade cristã e, não estando obcecados pelo consumo, encontrem a profunda alegria.</p> |


SEMANA DA VIDA 15 a 22 de maio de 2016


| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Quarto Mistério A apresentação de Jesus no Templo</p>  | <p>Do Evangelho de S. Lucas (2,22): "Ao chegarem os dias da purificação, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém para O apresentarem ao Senhor."</p> <p>Reflexão: A ida de Maria e José ao templo de Jerusalém, com o seu menino, manifesta a beleza da comunhão no amor verdadeiro, manifestação da infinita grandeza do amor de Deus Pai e Criador.</p> <p>Prece: Por intercessão de Maria e José, rezemos por todos os pais, para que consigam testemunhar a seus filhos a alegre descoberta do amor de Deus Pai e a contemplação agradecida das obras das suas mãos.</p> |
| <p>Quinto Mistério A perda e encontro do Menino Jesus no Templo</p>  | <p>Do Evangelho de S. Lucas (2,49-51): «"Porque Me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-Me nas coisas de Meu Pai?"».</p> <p>Reflexão: Maria e José procuraram ansiosamente Jesus até que O encontraram no templo. Deus, paciente e misericordioso, que não se cansa de procurar a todos, «mandou o Seu filho, nascido da Virgem Maria para nos revelar, de modo definitivo, o Seu Amor» (<i>Misericordiae Vultus</i>).</p> <p>Prece: Neste ano da misericórdia, rezemos para que «todos possam experimentar o amor de Deus, que consola, perdoa e dá esperança» (MV, 3) e se tornem sinais vivos da misericórdia do Pai.</p> |

MISTÉRIOS DOLOROSOS (terça e sexta feira)

| | |
|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Primeiro Mistério</p> | <p>Do Evangelho de S. Marcos (14,35-36): «Jesus caiu por terra e orou (...). E dizia: "Abba, Pai, tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça o que eu quero, mas o que Tu queres". Depois foi ter com os discípulos e encontrou-os a dormir».</p> |
| | |




| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>A Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras</p>  | <p>Reflexão: Jesus é condenado à morte porque a Sua vida e a Sua doutrina denunciavam as injustiças de um sistema baseado na lei do mais forte, que desrespeitava a dignidade humana. Hoje, «O impacto dos desequilíbrios atuais manifesta-se também na morte prematura de muitos pobres, nos conflitos gerados pela falta de recursos e em muitos outros problemas que não têm espaço suficiente nas agendas mundiais” (LS, 48).</p> <p>Prece: Que os políticos sejam capazes de promover estilos de vida, de produção e de consumo que respeitem o carácter sagrado da vida humana e não gere excluídos.</p> |
| <p>Segundo Mistério</p> <p>A Flagelação de Jesus atado à coluna</p>  | <p>Do Evangelho de S. Marcos (15, 15): «Pilatos, desejando agradar à multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois mandou flagelar Jesus».</p> <p>Reflexão: Muitos povos continuam a ser hoje ‘flagelados’ pelas inúmeras formas de poluição: «a exposição aos poluentes atmosféricos, produz uma vasta gama de efeitos sobre a saúde, particularmente dos mais pobres e provoca milhões de mortes prematuras» (LS, 20)</p> <p>Prece: Que o Senhor nos livre do pecado de sermos «testemunhas mudas das gravíssimas desigualdades» no âmbito da degradação humana e ambiental. (cf. LS, 36)</p> |
| <p>Terceiro Mistério</p> <p>A coroação de espinhos de Jesus</p>  | <p>Do Evangelho de S. Marcos (15,17): «Revestiram-no de um manto de púrpura e puseram-lhe uma coroa de espinhos, que tinham entretecido».</p> <p>Reflexão: A coroação de Jesus é recusa da realeza de Jesus e manifestação da autossuficiência humana. A harmonia entre o Criador, a humanidade e toda a criação foi destruída por termos pretendido ocupar o lugar de Deus» (LS, 66).</p> <p>Prece: «São Francisco de Assis ... propõe-nos reconhecer a natureza como um livro esplêndido onde Deus nos fala e transmite algo da sua beleza e bondade» (cf. <i>Sab</i> 13, 5): <i>Louvado sejas, meu Senhor...</i></p> |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Quarto Mistério</p> <p>Jesus carrega a Cruz a caminho do Calvário</p>  A religious painting depicting Jesus Christ carrying a large wooden cross on his back. He is wearing a red robe over a white garment. The background shows a landscape with some figures in the distance. | <p>Do Evangelho de S. Marcos (15,21):</p> <p>«Para Lhe levar a cruz, requisitaram um homem que passava por ali ao regressar dos campos, um tal Simão de Sirene, pai de Alexandra e de Rufo».</p> <p>Reflexão: Jesus carrega a Sua cruz, ajudado por Simão de Sirene. Assumamos as nossas responsabilidades na defesa e promoção da vida. Ficar em «comportamentos evasivos» e na «irresponsabilidade», e «culpar o incremento demográfico, em vez do consumismo exacerbado e seletivo de alguns é uma forma de não enfrentar os problemas» (LS, 50 e 59).</p> <p>Prece: Que o Senhor desperte os ouvidos do nosso coração, cada manhã, para “ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres” (cf. LS, 50).</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Quinto Mistério</p> <p>Jesus é crucificado e morre na Cruz</p>  A religious painting depicting the crucifixion of Jesus Christ. Jesus is on the cross, and several figures are gathered around the base of the cross, including the Virgin Mary and John the Apostle. | <p>Do Evangelho de S. Marcos (15,37-39):</p> <p>«Mas Jesus, com um grito forte, expirou. O véu do Templo rasgou-se em dois, de alto a baixo. O centurião que estava em frente, ao vê-Lo expirar daquela maneira, disse: «Verdadeiramente este homem era Filho de Deus»</p> <p>Reflexão: Jesus morre na cruz, para nos abrir à verdadeira Vida. «Todos aqueles que estão empenhados na defesa da dignidade das pessoas, podem encontrar, na fé cristã, as razões mais profundas para tal compromisso» (LS nº 65).</p> <p>Prece: Que o Senhor fortaleça e encoraje todos «aqueles que lutam, com vigor, por resolver as dramáticas consequências da degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo» (LS, 13).</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

MISTÉRIOS LUMINOSOS (quinta feira)

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Primeiro Mistério</p> <p>O batismo de Jesus no rio Jordão</p>  | <p>o Evangelho de S. Mateus (3,16-17): «Uma vez batizado, Jesus saiu da água e eis que se rasgaram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele. E uma voz vinda do Céu dizia: “Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado”».</p> <p>Reflexão: «As Pessoas divinas são relações subsistentes; e o mundo, criado segundo o modelo divino, é uma trama de relações. Isto convida-nos ... a admirar os múltiplos vínculos que existem entre as criaturas (e) ... a descobrir uma chave da nossa própria realização» (LS 240).</p> <p>Prece: Senhor Deus, Uno e Trino, tudo nos fala de Vós. Ensinaí-nos a contemplar-Vos na beleza do universo. Despertai o nosso louvor e dai-nos a graça de nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe. (Cf LS 246).</p> |
| <p>Segundo Mistério</p> <p>A revelação de Jesus nas bodas de Caná</p>  | <p>Do Evangelho de S. João (2, 9-11): «O chefe da mesa, depois de provar a água transformada em vinho, como não sabia de onde viera (...), chamou o noivo e disse: “Toda a gente serve primeiro o vinho bom (...) Tu porém guardaste o vinho bom até agora”».</p> <p>Reflexão: Jesus santificou o amor esponsal de um homem e uma mulher. «É necessário ter apreço pelo próprio corpo na sua feminilidade ou masculinidade, para se poder reconhecer a si mesmo no encontro com o outro que é diferente. Assim, é possível aceitar com alegria o dom específico do outro ou da outra, obra de Deus criador, e enriquecer-se mutuamente» (LS 155).</p> <p>Prece: Por Maria, rezamos por todos os casais para que se abram à presença santificante e festiva de Jesus.</p> |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p style="text-align: center;">Terceiro Mistério</p> <p>O anúncio do Reino e o convite à conversão</p>  | <p>Do Evangelho de S. Marcos (1, 14-15): «Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a proclamar o evangelho dizendo: “Cumpru-se o tempo e está próximo o Reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no evangelho”».</p> <p>Reflexão: Jesus convida-nos a mudar de vida e a escolher os valores cristãos: a verdade, a justiça, o bem e o amor.</p> <p>Prece: Pedimos ao Senhor que nos ajude a viver um estilo de vida mais simples e contemplativo, e a sabermos dar o devido apreço a cada coisa em cada momento (cf. <i>LS</i> 222).</p> |
| <p style="text-align: center;">Quarto Mistério</p> <p>A Transfiguração de Jesus no Monte Tabor</p>  | <p>Do Evangelho de S. Lucas (9,29-35): «Enquanto orava, o aspeto do seu rosto modificou-se e as suas vestes tornaram-se de uma brancura fulgurante. (...) E da nuvem veio uma voz que disse: “Este é o meu Filho predileto: escutai-O”».</p> <p>Reflexão: Cristo é «garantia da transfiguração final de toda a realidade criada» (<i>LS</i>, 237). N’Ele, também «as criaturas do universo material encontram o seu verdadeiro sentido ... porque o Filho de Deus incorporou na sua pessoa parte do universo material, onde introduziu um germen de transformação definitiva» (<i>LS</i> 235).</p> <p>Prece: Pedimos ao Pai que nos ajude a saber escutar o seu Filho e a compreender o mistério da Sua ressurreição.</p> |
| <p style="text-align: center;">Quinto Mistério</p> <p>A Última Ceia</p>  | <p>Do Evangelho de S. Mateus (26,26-27): «Enquanto comiam, Jesus tomou o pão ... partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: “Tomai, comei: Isto é o meu corpo”. Em seguida, tomou o cálice, deu graças ..., dizendo: “Bebei dele todos”».</p> <p>Reflexão: «Mesmo quando tem lugar no pequeno altar duma igreja da aldeia, a Eucaristia é sempre celebrada, de certo modo, sobre o altar do mundo. A Eucaristia une o céu e a terra, abraça e penetra toda a criação» (<i>LS</i>, 236).</p> <p>Prece: Que (re)descubramos, com as nossas famílias, a Eucaristia do domingo da Ressurreição, «dia de cura das relações do ser humano com Deus, consigo mesmo, com os outros e com o mundo» (<i>LS</i>, 237).</p> |

SEMANA DA VIDA 15 a 22 de maio de 2016



Comissão Episcopal do Laicado e Família
Departamento Nacional da Pastoral Familiar

CONTACTOS:

Quinta do Cabeço, Porta D

1885-076 MOSCAVIDE

Tel.: +351 218855476

E-mail: familia@leigos.pt

www.leigos.pt